

## TRABALHO INFORMAL E NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS MÉDICO-HOSPITALARES

Em 2018, o número de beneficiários de planos médico-hospitalares teve o primeiro resultado positivo na comparação anual desde 2014. Os dados da edição nº 31 da Nota de Acompanhamento de Beneficiários (NAB) mostraram que o segmento encerrou 2018 com 47,4 milhões de beneficiários em planos médico-hospitalares, alta de 0,4% em relação ao ano anterior. No total, foram firmados 200,2 mil novos vínculos nesse período.

A análise especial da NAB anterior abordou a relação do mercado de trabalho com o total de beneficiários de planos médico-hospitalares. Foi visto que a redução do número de vínculos nessa categoria entre 2015 e 2017 foi decorrente, principalmente, do desempenho negativo do mercado de trabalho formal no país, que impactou diretamente no número de beneficiários de planos coletivos empresariais, já que esse tipo de contratação é um benefício para o trabalhador com carteira assinada (esse tipo de contratação, representou 67,0% do total de vínculos de planos médico-hospitalares em 2018).

Levantamento feito pela Tendências Consultoria e divulgado pela Folha de São Paulo do dia 08/03/2019<sup>1</sup>, indicou que entre 2016 e 2018 a informalidade<sup>2</sup> no mercado de trabalho cresceu mais em Unidades da Federação (UFs) de maior renda. Nesse período, as seguintes UFs de maior renda tiveram crescimento do trabalho informal acima da média brasileira (1,8%): Espírito Santo (4,7%), São Paulo (4,2%), Rio de Janeiro (3,9%), Paraná (2,7%), Distrito Federal (2,2%) e Minas Gerais (2,0). Por outro lado, apenas duas UFs de renda menor tiveram crescimento do trabalho informal acima da média brasileira: Rio Grande do Norte (3,1%) e Sergipe (3,0%).

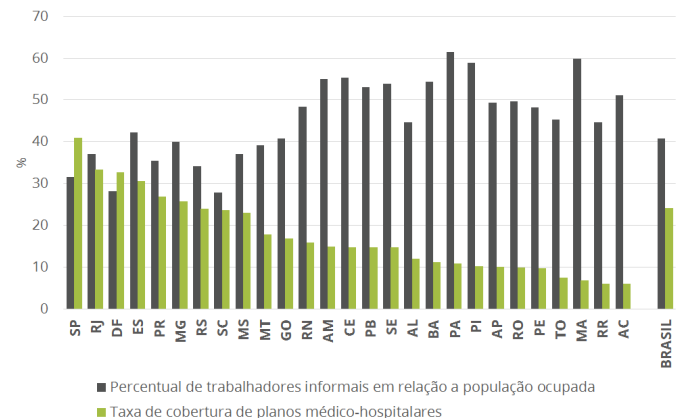
<sup>1</sup> Dados da informalidade foram extraídos do levantamento feito pela Tendências Consultoria e divulgado pela Folha de São Paulo do dia 08/03/2019 (disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/informalidade-no-mercado-de-trabalho-cresce-mais-em-estados-de-maior-renda.shtml>).

<sup>2</sup> O levantamento considerou trabalhador informais aquele: do setor privado sem carteira de trabalho; o conta-própria sem CNPJ; o empregador sem CNPJ; o doméstico sem carteira de trabalho; e o trabalhador familiar auxiliar.

Diante desse cenário e dado que os Estados de maior renda também concentram grande parte dos beneficiários de planos de saúde, será analisado como o crescimento do mercado de trabalho informal, relativamente ao mercado de trabalho formal, tem impactado o crescimento de beneficiários na saúde suplementar.

A Tendências Consultoria estimou o percentual de trabalhadores informais em relação a população ocupada em 2018. Verifica-se no gráfico 1 que os Estados do Norte e Nordeste apresentaram níveis de informalidade acima da média nacional (ou seja, maior que 40,8%). Comparou-se esses dados com a taxa de cobertura de planos médico-hospitalares e como se pode observar no gráfico 1, os Estados com maior percentual de trabalhadores na informalidade possuem menor taxa de cobertura de planos médico-hospitalares.

**GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE TRABALHADORES INFORMAIS EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO OCUPADA E TAXA DE COBERTURA DE PLANOS MÉDICO-HOSPITALARES SEGUNDO ESTADO. BRASIL, 2018.**



Fonte: IBGE com elaboração de Tendências Consultoria e ANS com elaboração do IESS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que enquanto não houver um movimento sólido de retomada dos empregos formais, principalmente nos setores de comércio, serviço e indústria – que costumam oferecer esse benefício aos colaboradores – não haverá retomada significativa de crescimento do setor e recuperação dos beneficiários médico-hospitalar perdidos nos últimos três anos.



## INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

### FONTES:

- ANS. Sala de situação: <http://www.ans.gov.br/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor/sala-de-situacao>  
Dados extraídos dia: 07/03/2019.
- IBGE. Projeção das populações mensais do Brasil: 2000 - 2030. [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2013/default\\_tab.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm).
- MS/CNES/Datasus. <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

### NOTAS TÉCNICAS:

- Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde.” (Disponível em: [http://www.ans.gov.br/anstabnet/notas\\_beneficiario.htm](http://www.ans.gov.br/anstabnet/notas_beneficiario.htm)).
- Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca a data de extração e elaboração dos dados apresentados.
- Para o cálculo da taxa de cobertura, dividiu-se o número de beneficiários pela projeção das populações mensais para o 1º dia de cada mês do IBGE. Desse modo, é possível encontrar valores das taxas de cobertura divergentes daqueles divulgados pela ANS, a qual divulga os dados baseados na população brasileira de 2012.

### EQUIPE

**Luiz Augusto Carneiro**

*Superintendente Executivo*

**Amanda Reis A. Silva**

*Pesquisadora*

**Natalia Lara**

*Pesquisadora*

**Bruno Minami**

*Pesquisador*